



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Educação agroflorestal e a perspectiva pedagógica dos mutirões agroflorestais

*Agroforestry training and educational perspective of agroforestry joint efforts*

Denise Bittencourt Amador  
Mutirão Agroflorestal denise@fazendasauluiz.com

**Tema Gerador:** Construção do Conhecimento Agroecológico

### Resumo

Os mutirões agroflorestais desempenham papel estratégico para processos de formação em Agrofloresta para técnicos e agricultores. A perspectiva educadora dos mutirões agroflorestais contribui efetivamente para a construção do conhecimento agroecológico através do processo dialógico que promove, o fomento às trocas interdisciplinares e a experiência através da vivência dos princípios e práticas agroflorestais. Neste momento de importantes avanços no campo da agrofloresta, o mutirão agroflorestal é um método pedagógico que trabalha a autonomia, a experiência, a integração entre olhares e o fortalecimento de uma “comunidade aprendente”.

**Palavras-chaves:** Agrofloresta, Educação, Extensão Rural

### Abstract

The agroforestry joint efforts develop a strategic role to be applied on agroforestry training processes delivered to farmers and technicians. The educational perspective of agroforestry joint efforts helps effectively for the construction of agroecological knowledge through the dialogue process that it promotes, interdisciplinary exchanges and the experience of agroforestry principles and practice. In a moment of important advances in the agroforestry field, the joint effort is a pedagogic method that works autonomy, experience, integration of different views and the strengthening of a “learning community”.

**Keywords:** Agroforestry, Education, Rural extension

### Contexto

Esta experiência discorre sobre perspectivas pedagógicas dos mutirões agroflorestais a partir da vivência na condução de mutirões diversos em variados Contextos. Ao longo de vinte anos do movimento Mutirão Agroflorestal, a partir das ideias e princípios de Ernst Gotsch, são facilitados mutirões para implantação de áreas, na formação de agricultores, estudantes e técnicos e em trabalhos de Educação ambiental.

### Descrição da experiência

A Agrofloresta apresenta uma solução transformadora e revolucionária que produz alimentos e restaura ambientes, integrando o ser humano ao meio de forma direta, como um dos seres vivos participantes do sistema atuando no aumento da quantidade e qualidade de vida. Existe, no entanto, um grande desafio para os processos de formação e difusão da Agrofloresta por trabalhar aspectos complexos e holísticos, diferenciados da educação formal fragmentada e dominadora. É preciso fomentar uma visão inte-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



grada para trabalhar a percepção dos processos naturais, sensibilidade, envolvimento, prática, diálogo, experimentações, criatividade. A Agrofloresta requer processos educativos construtivistas e experimentais e, ao mesmo tempo oferece caminhos e princípios essenciais à Educação do futuro. Não há receitas prontas e a construção deve se consolidar pelo diálogo, trocas, ação e reflexão, teoria e prática.

“A educação em Agroecologia e Agrofloresta não é apenas um repasse de informações e técnicas, mas sim a reflexão crítica sobre o mundo em que vivemos e o mundo que queremos, entendendo a Terra como um planeta vivo do qual fazemos parte, reposicionando o ponto de vista de uma visão antropocêntrica para uma consciência planetária, procurando educar, assim, para ‘um outro mundo possível’” (PENNEREIRO, 2013). Na Agrofloresta os extensionistas agem como educadores promovendo diálogo e estímulo para a interação com o conhecimento a ser adquirido.

A palavra Diálogo em grego significa “um fluxo de significados”. O fluir de significados propicia a construção de algo novo, não existente anteriormente, um significado compartilhado, que é a cultura e que é o que mantém pessoas e sociedades unidas. O diálogo é a via de acesso para a democratização das identidades e saberes diversos. (SORRENTINO *et al.*, 2013). “É necessária a criação de um novo processo educativo que sempre ocorra no coletivo, e que, portanto, o diálogo seja a atividade pedagógica fundamental, favorecendo a reflexão cooperativa, a observação da experiência vivida, e a busca da melhoria da comunicação entre os interlocutores e a produção de percepções e ideias novas” (ZAMBELLO, 2008).

Ernst Götsch, agricultor e pesquisador suíço, expoente na Agrofloresta sucessional e Agricultura sintrópica, tem despertado a todos para uma *visão biocêntrica* que enxerga o ser humano não como o ser vivo inteligente, mas como um dos seres inteligentes do planeta, que deve agir cumprindo sua função, melhorando as condições do ambiente em que vive como todas as outras espécies. Ernst nos apresenta a Natureza como a grande professora, e se atuarmos no fluxo da vida, colheremos fartas quantidades de alimentos, produziremos água e abundância de recursos para a vida.

Os mutirões são formas antigas e tradicionais de trabalho e organização em que as pessoas se unem para realizar um trabalho ou uma atividade coletivamente. Algumas comunidades mantêm esta tradição realizando mutirões para ajuda mútua e solidária. Os mutirões agroflorestais são espaços férteis para a construção coletiva do conhecimento de forma participativa, a partir de trocas de experiências entre os participantes para a execução de atividades práticas de planejamento, implantação, avaliação e manejo de agroflorestas. A participação de todos, de forma equivalente, gera um sentimento de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



pertencimento ao grupo, apropriação do conhecimento gerado, e corresponsabilidade pelo plantio das áreas. No mutirão cada pessoa apresenta seu talento e realiza sua função numa vivência da diversidade que resulta num ambiente enriquecido. Para Brandão (2005) as comunidades aprendentes são espaços educadores que têm uma nova concepção de viver pela partilha, pela cooperação e pela solidariedade. Assim constrói-se uma identidade coletiva. Os mutirões remetem aos círculos de cultura e aprendizagem que Freire (1987) apontava como “espaços de reflexão e empoderamento dos cidadãos que, ao se organizarem, pensam sobre sua realidade e a forma de agir nela”.

O aprendizado adquirido nos mutirões transcende a técnica da Agrofloresta, pois deflagra um processo de formação e transformação integral do ser humano, contribuindo para as mudanças de paradigma e de atitudes. Práticas educadoras construídas a partir de bons encontros possibilitam aos sujeitos envolvidos compartilhar suas experiências e são promotoras do incremento da potência de ação. O método pedagógico apropriado à Agrofloresta é “aprender fazendo”: vivenciar experiências, compartilhar aprendizados, observar, abrir canais de percepção, participar do ambiente e se integrar à rede de fluxos e relações vivas naturais. A participação ativa das pessoas na condução das agroflorestas caracteriza um processo pedagógico dinâmico e interativo. A *práxis* agroflorestal é um contínuo aprendizado com a natureza.

As práticas dos mutirões podem ser organizadas de acordo com uma sequência lógica: primeiramente faz-se o **diagnóstico** da área a ser trabalhada, para ter elementos que ajudem no próximo passo, o planejamento do sistema a ser implantado. O diagnóstico trabalha aspectos da percepção e da leitura do ambiente, muito importantes para todo o entendimento da dinâmica e dos processos naturais: característica dos solos, estágio sucessional da vegetação, seres vivos presentes, entre outros elementos a se observar de forma integrada. Quando feito em grupo, o diagnóstico gera ricas reflexões e uma base importante para a intervenção. Em seguida, realiza-se o **planejamento**, elencando as espécies disponíveis e importantes para o local, suas características ecofisiológicas (ciclo de vida, estrato que ocupa e demandas) e o desenho do plantio. Após planejar, organiza-se o trabalho de campo, decidindo as atividades que serão executadas, em que ordem e de que maneira, para tornar o trabalho mais eficiente.

A **intervenção** na área é uma etapa muito importante, pois é nesse momento que surgem as dúvidas e as dificuldades. A forma como as atividades de campo são organizadas é definida por cada grupo que estabelece uma dinâmica própria. Quando o grupo é muito grande, geralmente as pessoas se dividem por atividades e funções para otimizar o trabalho, tais como: preparar as mudas, as sementes e as estacas; definição das equipes que vão preparar a área pela capina seletiva e poda de plantas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



que já estão estabelecidas no local; escolha da equipe da organização da biomassa, preparo do solo, além de outras atividades necessárias, de acordo com cada intervenção. O acompanhamento e registro do desenvolvimento da agrofloresta implantada no mutirão são importantes para que as pessoas locais tenham tudo apontado. É interessante designar uma pessoa que coordene o trabalho com uma visão do todo. No final de um mutirão sempre é bom haver uma **avaliação** para identificar os pontos positivos e negativos do trabalho do dia, os encaminhamentos de manejo da área, e levantar e trocar os aprendizados e sensações vividas no dia.

A integração dos diferentes atores - agricultores, profissionais de diversas áreas do conhecimento, extensionistas, pesquisadores, estudantes e educadores - em sua diversidade de Contextos e vivências, promove uma abordagem holística e multidisciplinar extremamente importante para a compreensão da agrofloresta em sua complexidade. É também importante por enriquecer os processos deflagrados fomentando a troca de experiências de forma horizontal entre todos, potencializando o processo educativo. As práticas de campo são essenciais para o processo de aprendizagem, pois é a partir da experiência e da avaliação dos acertos e erros cometidos nessas práticas que os aprendizados se consolidam.

Diversos projetos e instituições trabalham a partir de mutirões como forma estrutural de formação e organização, dentre elas o consagrado trabalho da Cooperafloresta em Barra do Turvo, SP. “O resgate dos mutirões, uma prática tradicional na cultura local, tem contribuído de forma decisiva para tornar os valores da solidariedade, ajuda mútua e da construção coletiva do conhecimento a base da organização da Cooperafloresta” (NETO et al., 2016). No âmbito do PDRS (Projetos de Desenvolvimento Rural Sustentável) promovido pela SMA/SP (Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo), alguns projetos conduziram os processos de implantação de sistemas agrofloretais e formação dos agricultores através de mutirões. No Assentamento Sepé Tiaraju em Serra Azul/SP, em projeto do PDRS acompanhado pela ONG Mutirão Agroflorestal, o processo de implantação das áreas se deu através de mutirões, formados por grupos de agricultores, técnicos e estudantes em sinergia. Um processo muito rico que envolve a eficiência dos plantios, as trocas, a construção do conhecimento, o empoderamento e a união. Alguns grupos dentro do Assentamento mantiveram a prática dos mutirões constantemente mantendo-se fortalecidos e unidos pela Agrofloresta.

### **O Grupo Mutirão Agroflorestal**



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O Mutirão Agroflorestal é um movimento iniciado em 1996 a partir do contato com as ideias e princípios desenvolvidos por Ernst Götsch. A motivação para a formação do movimento foi o aprendizado a partir da prática coletiva. O Mutirão é um grupo com que desde o início trabalha de forma autogestionária. O que mantém o grupo unido é a cumplicidade no caminho da utopia real que é a Agrofloresta e o amor incondicional que é enxergada na natureza e passa-se viver nas relações. Nos momentos de inspiração todos estão juntos criando, experimentando, aprendendo, ensinando, cultivando a terra e colhendo frutos e nos momentos de expiração os componentes do grupo estão separados, cada um espalhando a semente da Agrofloresta em diversos lugares do Brasil e do mundo.

A formação de grupos como o “Mutirão” cria vínculos entre indivíduos com identidade comuns, possibilita a sinergia, a cooperação, a integração, tanto de esforços quanto de conhecimentos, e a ampliação da capacidade e potencialidade das atividades e das pessoas. As redes entre organizações e pessoas desempenham função decisiva para as Sociedades Sustentáveis ao fortalecer os movimentos e conectar informações e atividades, embasando o movimento transformador.

A Arte esteve sempre presente nas atividades educativas do Mutirão e se integra completamente como estratégia importante no fazer pedagógico. “A partir da Arte emerge o olhar transdisciplinar, uma vez que emergem compreensões que transcendem o racional, o mental. A arte expõe a subjetividade em sua complexidade, emerge o conhecimento não fragmentado, com as emoções, os sentidos de significados, a essência de um aprendizado significativo” (PENEREIRO, 2013). Nos mutirões, o teatro, as músicas, as danças circulares, as poesias e as dinâmicas ganham enorme importância em vários aspectos: sensibilização, integração, vivência, compartilhamento das experiências, avaliação, representação, reflexão, entre tantas outras vertentes da aprendizagem. A arte desperta a união mente – corpo – espírito – alma e contribui para a visão integral. “O fazer integra-se ao sentir, o que estimula o pensar, e uma inteireza na ação do aprender se estabelece” (BRANDÃO, 1998).

O Mutirão, ao longo dos vinte anos de atuação, tem desenvolvido trabalhos com diversos públicos, sempre usando os mutirões agroflorestais como eixo dos processos educativos. Nos trabalhos de formação de técnicos, agricultores e estudantes, em cursos e acompanhamentos, os mutirões tomam papel chave para a construção do conhecimento e a união das pessoas. Com crianças e adolescentes o trabalho coletivo e a integração à natureza promovem, juntos, um envolvimento muito forte com a Terra e com o grupo, transformando e gerando oportunidades para as gerações futuras criarem novas relações com o planeta e a sociedade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As avaliações dos cursos, vivências e processos de formação que trabalham usando mutirões organizados e dirigidos tem mostrado uma enorme eficiência para a educação agroflorestal e a vivência prática dos princípios da Agrofloresta e da sustentabilidade.

### **Agradecimento**

Agradeço imensamente aos companheiros do grupo Mutirão Agroflorestal pelo compartilhamento de ideias, sonhos, práticas, realizações, aprendizados e muito amor. Este artigo é inspirado em nossa vivência coletiva tão significativa.

Agradeço também a todos os parceiros da caminhada agroflorestal, que irradiam esta semente tão importante ao planeta. As trocas e a parceria são essenciais para nossa rede em cooperação e simbiose. Sejamos a própria agrofloresta na diversidade em cooperação.

### **Referências bibliográficas**

BRANDÃO, C. R.; ALLESSANDRINI, C. D.; LIMA, E. P. **Criatividade e novas Metodologias**. São Paulo : Peirópolis, 1998. 121 p.

BRANDÃO, C. R. Comunidades aprendentes. In: Ferraro Júnior, L. e Sorrentino, M. (Orgs.) **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília – MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2005, pp 85-91.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. Paz e Terra. 1987. 184 p.

NETO, N. E. C., MESSERSCHMIDT, N. M., STEENBOCK, W. e MONNERAT, P. F. **Agroflorestando o mundo de facão a trator: gerando práxis agroflorestal em rede**. Projeto Agroflorestar, Cidade: Petrobrás. 2016.

PENEREIRO, F. M. **Educação na Contemporaneidade: nutrindo-se com a experiência da Escola da Floresta**. Tese de doutorado UNB. 2013. 592 p.

SORRENTINO M., do SIM, E. F. C., SACCONI, L. V., RAIMO, A. A., PORTUGAL, S., NAVARRO, S. M., MACHADO, J. T., MORIMOTO, I. A., LUCA, A. Q., FERREIRA, L. E., GUNTZEL-RISATO, C., COSTA-PINTO, A. B., COATI, A. P., BRIANEZI, T., BIDINOTO, V. M., BIASOLI, S. A., BARBOSA, C. R., ANDRADE, D. F., ALVES, D. M. G. Comunidade, Identidade, Diálogo, Potência de ação e Felicidade: fundamentos para Educação Ambiental. Em: SORRENTINO, M., GUNTZEL-RISSATO, C., ANDRADE, D., ALVES, D., MORIMOTO, I., CASTELLANO, M., PORTUGAL, S., BRIANEZI, T., BATTAINI, V. **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências**. **Cidade:** Editora Appris, 2013.